

A Verdade Se Descobre Por Camadas



A vida não é compreendida subitamente.

Em algumas ocasiões especiais podemos fazer grandes descobertas e ter experiências que mudam nosso modo de olhar para o mundo e para nós mesmos: mas a descoberta da verdade se dá passo a passo, lentamente, e por camadas.

A cada etapa, muda a nossa visão e mudamos nós. Uma camada de verdade tem sempre uma paisagem que lhe é própria. Se nos apegássemos à visão de mundo que temos hoje, não poderíamos continuar a caminhada morro acima, porque o processo do caminhar amplia constantemente nosso horizonte e muda a paisagem.

A cada nova camada de visão da realidade, novos desapegos e novas formas de devoção e integridade de caráter são necessários. O bom senso é essencial em altitudes elevadas. Quanto mais subimos, mais necessários são o sentido de equilíbrio e a capacidade de colocar os pés com firmeza no chão da realidade.

O Poder da Boa Vontade: Um Voto

Aum, shanti.

Que cada cidadão planetário de boa vontade se transforme num centro de paz para todos. Os obstáculos enfrentados fortalecem a decisão de fazer o melhor possível em cada ocasião e circunstância.

000

Provação e Testes: Cinco Etapas da Aprendizagem



No contexto teosófico, o processo probatório é aquele tipo de caminhada em que enfrentamos conscientemente desconforto, sabendo que este é o preço a pagar pelo alargamento de horizontes e pelo progresso na direção da sabedoria.

Ninguém alcança uma quantidade importante de conhecimento sem antes lidar com dificuldades pelo caminho. Até o processo pelo qual somos alfabetizados, na infância, implica esforço e sacrifício.

Em qualquer esfera da vida, através da provação passamos a merecer a bênção. A bem-aventurança do conhecimento vem por etapas: cada processo de testes prepara a chegada a um determinado patamar de compreensão.

Os testes fortalecem e consolidam gradualmente o saber, até torná-lo definitivo. A provação nunca é um fato isolado: é uma onda de aparentes armadilhas e verdadeiras lições, na qual podemos ver cinco etapas.

O primeiro patamar começa com a decisão de buscar a sabedoria. Nele reconhecemos o significado do sofrimento. Os obstáculos não surgem por acaso: eles são as linhas aparentemente imperfeitas pelas quais a Lei do Carma escreve o ensinamento sagrado para a leitura da nossa alma. O carma escreve certo por linhas tortas. É preciso ler o que está escrito nas entrelinhas. Neste estágio percebemos que a tarefa diante de nós é aprender, e tomamos a decisão de olhar para tudo o que nos rodeia como lições.

Na segunda etapa, a inteligência expandiu-se e está a serviço do coração. As ideias ganham sempre mais clareza. Paradoxalmente, os obstáculos se multiplicam. A mente iluminada vê a escuridão do mundo e sofre com ela. “Quanto mais eu rezo, mais assombrações aparecem”, diz o ditado popular. À medida que compreendemos melhor a vida, multiplicam-se as coisas na aparência incompreensíveis. Os obstáculos parecem procurar os nossos pontos mais fracos. Uma e outra vez, a intensidade do desconforto ameaça afastar o foco da nossa mente para longe do nosso ideal. Lutamos com nós mesmos. Estamos divididos entre o sacrifício e o apego. E mesmo assim avançamos.

É quando há um contato contínuo com a voz sem palavras da nossa consciência que a primeira grande batalha está ganha e abre-se a terceira etapa. A consciência ainda está numa posição defensiva: a provação prossegue na sua intensidade máxima, embora o maior perigo tenha passado.

Na terceira etapa o indivíduo resiste a tudo e sabe que o tempo corre a seu favor. As dificuldades parecem imensas: quando ele processa e compreende todos os desafios, passa a reunir força interna e magnetismo para a etapa seguinte.

No quarto patamar de aprendizagem, ele constrói a sua libertação enquanto partilha com os outros tudo o que possui de valioso no que diz respeito à compreensão da arte de viver. Agora o peregrino trabalha criativamente. Já não atribui importância fundamental às aparentes ameaças e armadilhas. Os perigos perderam força. Ele já os conhece de longe. Ele agora “esqueceu” do desconforto da caminhada. A felicidade passa a predominar. O processo de provação abre espaço pouco a pouco para a bem-aventurança.

A quinta etapa é a etapa da libertação. Nela, o peregrino domina o conhecimento e dispõe da porção correspondente de felicidade.

As cinco etapas são essencialmente simultâneas. A sucessão delas ocorre mais na aparência do que na realidade. De certo modo, elas se desdobram ao mesmo tempo, porque cada uma contém todas as outras. Quando o peregrino as conhece bem e tira o melhor de cada uma delas, já está pronto para abordar outro patamar mais amplo de aprendizagem.

000

O Desafio da Autodisciplina

Para muitos, o grande obstáculo é uma aparente incapacidade de vencer a tendência à inércia, e de reunir a vontade necessária para iniciar ações no rumo necessário. Mas, para outros, o desafio quase insuperável é saber parar uma atividade depois que ela foi iniciada.

O primeiro grupo de pessoas está obviamente lutando com a qualidade da indiferença, chamada de Tamas pelos hindus; enquanto que o segundo grupo está envolvido pela qualidade intensa e ativa de Rajas.

[Reproduzido do artigo “A Importância de Saber Parar”, de “Theosophy”.]

0000

Quatro Níveis de Placenta Preparando o Parto Planetário



Uma placenta cármica sutil e a sua “bolsa amniótica” evitam que o nascimento da civilização fraterna do futuro ocorra antes que todos os elementos necessários estejam prontos para o acontecimento.

Um dos sinais de que começa um trabalho de parto é a ruptura da bolsa amniótica e a perda do líquido que contém a vida na fase da gravidez e garante a sua preservação. Assim como no plano individual, o nascimento de uma civilização é uma bênção, e um perigo.

Desde as últimas décadas do século 20, o elemento detonador central do nascimento de uma fase nova do desenvolvimento humano tem pelo menos quatro aspectos, que são, não necessariamente nesta ordem:

- 1) O perigo provocado pela proliferação nuclear;
- 2) A crise ambiental, climática e geológica;
- 3) O processo socioeconômico e financeiro;
- 4) A consciência ética-espiritual e o despertar da boa vontade em escala planetária.

O ponto de ruptura que inviabiliza a continuação do egoísmo e da hipocrisia como princípios da organização social é um, e é múltiplo, ao mesmo tempo. Os seus quatro aspectos principais se aceleram de modo interligado.

O aspecto interdependente desta aceleração, no entanto, está abaixo da superfície dos acontecimentos visíveis.

Dhammapada: o Clássico Budista Comenta as Crises Políticas



O olhar transforma a realidade.

Quanto mais os cidadãos deste ou daquele país pensam em problemas, mais os problemas crescem. À medida que pensam em injustiças, as injustiças se aprofundam.

É quando pensamos em ética, que a ética se expande, e nas soluções, que as soluções aparecem. Os primeiros versos do clássico budista “Dhammapada” bem podem ser aplicados à realidade das modernas crises políticas e sociais:

“1. Tudo o que somos é resultado do que nós pensamos no passado. Tudo o que somos se baseia em nossos pensamentos e é formado por nossos pensamentos. Se alguém fala ou age com um mau pensamento, o sofrimento o acompanha, assim como a roda da carreta segue os passos do boi que a puxa.

“2. Tudo o que somos é resultado do que nós pensamos no passado. Tudo o que somos se baseia em nossos pensamentos e é formado por nossos pensamentos. Se alguém fala ou age com pensamento puro, a felicidade o acompanha assim como sua própria sombra, que nunca se afasta dele.

“3. ‘Ele me desrespeitou, ele me bateu e dominou, e depois me roubou’ - quem expressa tais pensamentos amarra sua mente à intenção de vingar-se. Em tais pessoas o ódio não cessa.

“4. ‘Ele me desrespeitou, ele me bateu e dominou, e depois me roubou’ - em quem não expressa tais pensamentos, o ódio cessará.

“5. Nesse mundo a inimizade nunca é eliminada pelo ódio. A inimizade é eliminada pelo amor. Essa é a Lei Eterna.” [1]

A correção autoconsciente do modo de pensar deve vir antes da solução dos problemas que enfrentamos, assim na vida coletiva como na existência individual.

NOTA:

[1] Reproduzido da abertura do capítulo um da edição online de “O Dhammapada”, disponível em www.FilosofiaEsoterica.com.

000

A Chave da Serendipidade



A serendipidade é frequentemente descrita como a capacidade de fazer descobertas felizes por aparente acaso.

Ela implica uma afinidade com a lei da vida. Resulta de havermos plantado um carma de harmonia através de ações corretas durante o tempo necessário para que agora os bons frutos possam ser “sintonizados” e revelados.

O processo da serendipidade tem como base um estado de unidade com o contentamento e com os aspectos mais felizes da lei do equilíbrio. Isso pode ser obtido através do abandono do desejo pessoal.

Estudos mostram que a dinâmica da serendipidade é inteiramente diferente das situações frustrantes provocadas pelo “paradoxo hedonístico”, que afirma: “quanto mais alguém buscar o prazer, mais sofrimento enfrentará”; em outras palavras “as tentativas de ser feliz a qualquer preço terminam em dor maior ainda”.^[1]

A serendipidade tem algo em comum com os mantras feitos em níveis superiores de consciência: ela é a sintonia com um tipo de vibração harmônica que coloca o indivíduo em unidade com coisas desejáveis, mas não desejadas; com coisas ou situações boas e afortunadas, que não são objeto de qualquer tentativa pessoal de obtê-las. Assim pode ser definido “o paradoxo da sabedoria”: a bem-aventurança não pode ser buscada; você deve merecê-la, e, feito isso, deixar que ela venha até você da maneira dela e no seu próprio ritmo.

(CCA)

NOTA:

[1] “The Travels and Adventures of Serendipity”, livro de Robert K. Merton e Elinor Barber, Princeton University Press, EUA, 301 pp., 2004, p. 6.

0000

Veja também o texto “O Segredo da Serendipidade”, em “O Teosofista”, junho de 2015, p. 20.

00000000

Observando o Mundo Editorial **A Falsidade Tem Pernas Curtas**

Um duplo fenômeno editorial chama a atenção de quem observa a trajetória da literatura esotérica entre a década de 1950 e a primeira parte do século 21.

De um lado, os livros de Annie Besant e C.W. Leadbeater, antes best-sellers, têm sido abandonados por leitores e editores devido à superficialidade dos seus conteúdos e aos seus numerosos erros, que o tempo tornou óbvios.

De outro lado, as obras de Helena P. Blavatsky (1831-1891) ganham novas edições em diferentes idiomas, e os ensinamentos dela atraem cada dia mais estudantes e novos pesquisadores.

[Reproduzido do artigo “**Helena Blavatsky e a Literatura Mundial**”, que pode ser encontrado em nossos websites associados.]

000

Ideias ao Longo do Caminho

Observando a Presença do Sagrado na Vida Cotidiana



* A fonte da sinceridade é o respeito por si mesmo: quem mente não tem verdadeira autoestima.

* Para quem estuda o tempo eterno, cada minuto é valioso. Só as pessoas desinformadas jogam tempo fora.

* Ouvir a paz do silêncio é fundamental. A quantidade correta de descanso permite eficiência e durabilidade no trabalho.

* Fala-se melhor através de ações do que de palavras.

* A palavra iluminada é modesta. Ela está em harmonia com as ações, reflete fielmente os fatos e não pretende substituí-los.

* Ação e contemplação devem andar juntas. Carma ioga, a prática da ação altruísta, protege a prática correta de Jnana ioga, a abordagem direta das verdades universais.

* A energia nunca é desperdiçada se o coração está presente no que fazemos. No entanto, é possível melhorar o modo como usamos o tempo.

* Se queremos compreender as partes, é preciso enxergar o todo. Para aproveitar melhor o tempo disponível a cada dia, cabe obter uma noção clara do tempo eterno.

* O discernimento se expande à medida que o estudante mantém diante de si uma meta clara e nobre e passa a aprender com mais rapidez as lições produzidas por seus próprios erros.

* A austeridade individual produz felicidade. Se a vida lhe parece “demasiado desconfortável”, examine a possibilidade de que você tenha sido excessivamente indulgente.

* A compaixão universal é um bálsamo. O poder curativo do amor é transcendente. Sua força surge do fato de que o amor é a experiência direta da unidade na diversidade.

* As potencialidades humanas são exteriormente modestas, interiormente ilimitadas. A coragem é necessária para buscar o melhor. A humildade e o realismo permitem alcançar de imediato a paz.

* O jeito de obter serenidade é desenvolvendo uma certa indiferença diante das oscilações superficiais da vida ao nosso redor. O desapego em relação às coisas pequenas decorre naturalmente de uma visão ampla da vida, no espaço e no tempo.

* Os livros clássicos oferecem uma forma segura e barata de viajar no tempo. Lúcio Sêneca (4 AEC - 65 EC) escreveu que através dos livros o indivíduo pode tornar-se amigo dos maiores sábios de todos os tempos. [1]

* Amar significa buscar a felicidade do outro, ou dos outros, mais do que a sua própria. O sentimento produz uma intensa bem-aventurança, e isso por uma razão simples: ele liberta o indivíduo da prisão estreita do egoísmo.

* O caminho espiritual exige que sejamos capazes de compreender a lição clássica de Epicteto, e façamos menos exigências à vida e menos exigências aos outros, concentrando-nos ao invés disso naquilo que podemos realizar e que depende de nós.

* Mantendo organizadas as coisas pequenas da vida, podemos dedicar-nos de consciência limpa às questões que realmente importam. Ao colocar o coração no que é eterno, alcançamos uma simplicidade voluntária em relação a temas materiais.

* A inveja implica um desejo de roubar outra pessoa. Debaixo da superfície, o invejoso sofre de uma grave falta de autoconfiança e autoestima. A admiração e a boa vontade, por outro lado, resultam de uma relação correta entre o indivíduo e os seus níveis superiores de consciência.

* Como a vida é feita em grande parte de obstáculos e desafios, o estudante precisa exercer desapego em relação às circunstâncias externas, para poder expandir a sua afinidade interior com a bem-aventurança e a felicidade. No entanto, o desapego não suprime a atenção, mas a expande, ao libertá-la de distorções. O desapego torna mais eficaz a vigilância.

* Criticar e mostrar erros é tão necessário e tão natural quanto receber críticas. No entanto, ao pensar nos erros dos outros, não devemos ser ingratos em relação a eles, ou em relação à Vida. E devemos lembrar dos nossos próprios erros, porque estando conscientes das nossas limitações temos uma perspectiva mais adequada para olhar para as falhas alheias.

* Separar pensamento e emoção é um ponto de destaque no processo da ignorância que fragmenta a vida. O correto é sentir os pensamentos e pensar as emoções. E, também,

compreender com o raciocínio e perceber com o sentimento as nossas ações e as ações dos outros. Estes aspectos básicos da integridade da alma levam ao despertar da intuição espiritual.

* Não devemos confundir altruísmo com obediência ou submissão. É verdade que a generosidade inclui a capacidade de ceder: disso não há dúvida. No entanto, a vida é complexa. Além da capacidade de ceder, são necessárias a firmeza e a criatividade. Altruísmo implica uma capacidade de dizer “não” ao egoísmo. E é preciso ter uma certa coragem para abrir caminho novo, ali onde não há caminho.

NOTA:

[1] Leia a obra “Conversas na Biblioteca”, de Carlos Cardoso Aveline (Edifurb, SC).

000

Velhas Árvores

Um Poema Para Meditar e Refletir

Olavo Bilac

Olha estas árvores, mais belas
Do que as árvores novas, mais amigas:
Tanto mais belas, quanto mais antigas,
Vencedoras da idade e das procelas... [tempestades]

O homem, a fera, e o inseto, à sombra delas
Vivem, livres de fomes e fadigas;
E em seus galhos abrigam-se as cantigas
E os amores das aves tagarelas.

Não choremos, amigo, a mocidade!
Envelheçamos rindo! envelheçamos
Como as árvores fortes envelhecem:

Na glória da alegria e da bondade,
Agasalhando os pássaros nos ramos,
Dando sombra e consolo aos que padecem!

000

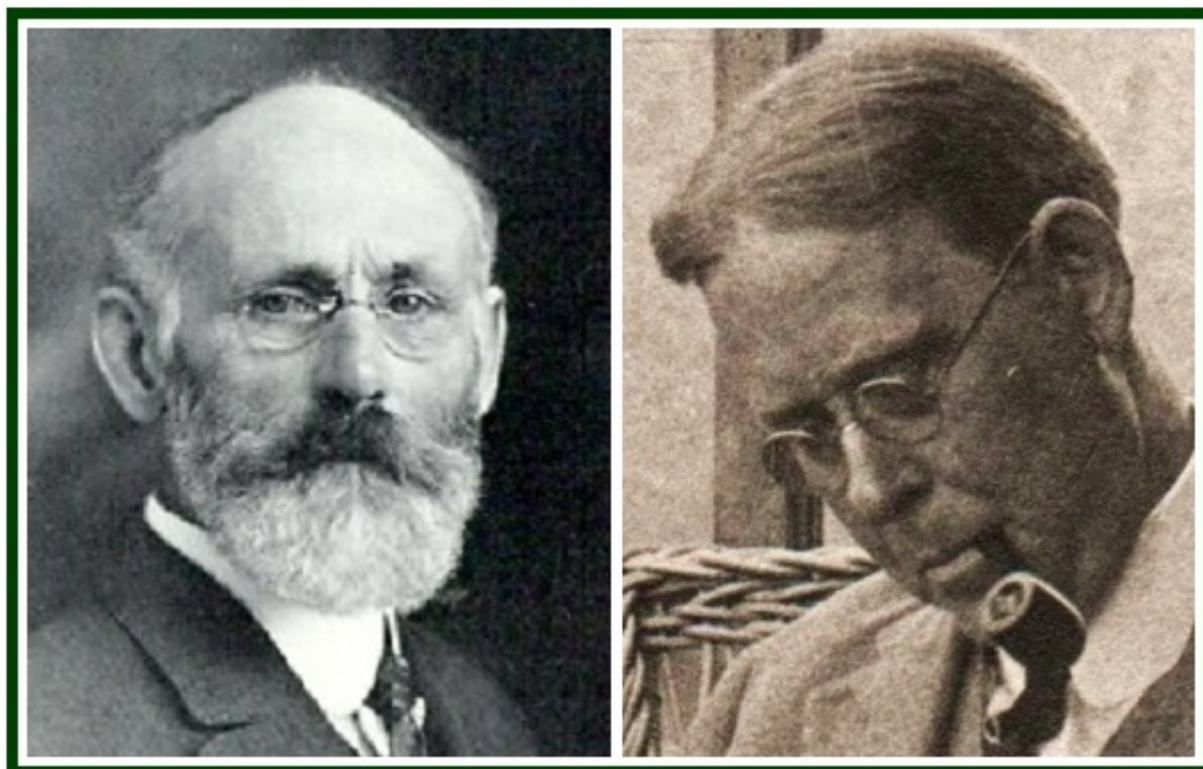
O poema acima está publicado em nossos websites associados.

000

A Declaração da LUT

O Documento Orientador da Loja Unida

Loja Unida de Teosofistas



Robert Crosbie (esquerda) e John Garrigues, os dois principais fundadores da LUT

000

A Loja Unida de Teosofistas foi criada em 18 de fevereiro de 1909 e tem lojas e associados espalhados por todo o mundo. A breve declaração filosófica a seguir é o seu único documento orientador.

000

Declaração:

O programa de ação dessa Loja consiste em devoção independente à causa da Teosofia, sem vinculação oficial a nenhuma organização teosófica. Ela é leal aos grandes fundadores do movimento teosófico, mas não se ocupa com desavenças ou diferenças de opiniões individuais.

O trabalho a que ela se dedica e a meta que ela mantém em vista são demasiado importantes e demasiado elevados para que haja tempo ou disposição para participar de questões laterais. O trabalho e a meta são a disseminação dos princípios fundamentais da filosofia teosófica, e a exemplificação prática desses princípios através de uma compreensão do EU SUPERIOR; uma convicção mais profunda da Fraternidade Universal.

Essa Loja considera que a base inatacável para a união entre os teosofistas, independentemente de como e onde eles se situem, está na “similaridade da meta, do propósito e do ensinamento”, e, portanto, não possui nem Estatuto, nem Regimento Interno, nem Dirigentes. O único laço entre os seus associados é a base mencionada acima. Essa Loja tem por objetivo disseminar essa ideia entre os teosofistas, promovendo a Unidade.

Ela vê como teosofistas todos os que estão engajados no verdadeiro serviço pela Humanidade, sem distinção de raça, credo, sexo, situação pessoal ou organização; e -

Ela dá as boas vindas como associados a todos aqueles que estão de acordo com os seus propósitos declarados e desejam preparar-se, através do estudo e de outros modos, para serem mais capazes de ajudar e ensinar outras pessoas.

“O verdadeiro teosofista não pertence a nenhum culto ou seita, e no entanto pertence a todos eles.”

000

Estando em simpatia com os propósitos dessa Loja, tal como estabelecidos nessa Declaração, eu registro por esse meio o meu desejo de ser inscrito como um associado; ficando entendido que tal associação não estabelece nenhuma obrigação da minha parte, exceto aquela que eu próprio determine.

[Os parágrafos acima formam o documento assinado pelos associados da Loja Unida de Teosofistas. Não há taxas de qualquer tipo a pagar, nem formalidades a serem obedecidas. O importante, para a associação de um estudante, é a afinidade com o ensinamento e com o projeto de trabalho altruísta. Pedidos de informações e esclarecimentos serão bem-vindos.]

00000

Sobre a Questão do Cuidado

O fato de ser objeto de cuidados é agradável, mas cuidar dos outros é melhor ainda.

O caminho da paz requer que pensemos no bem-estar interior daqueles a quem queremos bem, e devemos querer o bem de todos os seres. A atitude altruísta é benéfica para nós próprios. Aquilo que fazemos aos outros é o que retornará, cedo ou tarde, para nós.

[Do artigo “A Arte de Cuidar de Alguém”, de Carlos Cardoso Aveline.]

Novos Textos em Nossos Websites



Os textos publicados em www.FilosofiaEsoterica.com e seus websites associados entre 15 de junho e 14 de julho de 2015 são os seguintes:

(Artigos mais recentes acima)

1. **Passando Attraverso Ogni Esperienza** - *John Garrigues*
2. **Helena Blavatsky in World Literature** - *Carlos Cardoso Aveline*
3. **Examinando 'Luz no Caminho'** - *Joana Maria Pinho*
4. **M.C.'s Text on Karma, Annotated** - *Carlos Cardoso Aveline (Ed.)*
5. **Teosofia Original e Criatividade** - *Carlos Cardoso Aveline*
6. **Precepts and Axioms from the East - 5** - *Helena P. Blavatsky*
7. **O Elogio e a Crítica** - *John Garrigues*
8. **Una Scuola Esoterica di 3,000 Anni** - *Carlos Cardoso Aveline*
9. **The Challenge of Learning** - *Carlos Cardoso Aveline*
10. **La Frode nella Scuola Esoterica di Adyar** - *Carlos Cardoso Aveline*
11. **The World as a Mirror of the Soul** - *Carlos Cardoso Aveline*
12. **The Power of Good Will** - *Immanuel Kant*
13. **A Raja Ioga na Parábola do Semeador** - *Carlos Cardoso Aveline*
14. **The Aquarian Theosophist, June 2015**
15. **Il Potere di Cambiare il Mondo** - *Carlos Cardoso Aveline*
16. **The Pedagogy of Theosophical Wisdom** - *Carlos Cardoso Aveline*
17. **La Coppia Come Centro della Civiltà** - *Carlos Cardoso Aveline*
18. **Perché Studiare la Storia Teosofica?** - *Carlos Cardoso Aveline*
19. **O TEOSOFISTA, Junho de 2015**

